



# I Simpósio Fotografia e Cultura Visual: entrecruzamentos históricos e contemporâneos

## Resumos das palestras e comunicações

---

**25 de setembro de 2008 (quinta-feira)**

**Autor:** Prof. Dr. Jofre Silva

**Título:** Um esforço de silêncio: histórias da fotografia na cultura visual contemporânea

**Resumo:** A proposta desta apresentação é apontar alguns caminhos para compreender o papel da tecnologia fotográfica na construção da cultura visual contemporânea. Como ponto de partida, a discussão recupera aspectos da visão de Barthes sobre a relação da imagem com o teatro. Para o autor, a subjetividade absoluta só é atingida pelo silêncio: fechar os olhos é fazer a imagem no silêncio. Com esse entendimento, buscamos identificar também o caráter experimental da fotografia em projetos de hipermídia, desenvolvidos na Universidade Anhembi Morumbi.

---

**Autora:** Profa. Dra. Veronica Stigger

**Título:** O TEATRO FOTOGRÁFICO: O cancelamento da materialidade em Vik Muniz

**Resumo:** O trabalho de Vik Muniz vem sendo examinado dos mais variados ângulos nos últimos anos, mas ainda não se destacou com a ênfase necessária aquele que parece ser seu procedimento decisivo, o registro fotográfico que se segue à construção plástica. Pretende-se aqui verificar o que está implicado neste processo, a começar pelo cancelamento da materialidade original da obra.

---

**Autor:** Prof. Dr. Antonio Carlos Santos

**Título:** Fotografia e pintura, a questão do realismo no século XIX.

**Resumo:** Trabalhar o realismo como o momento de ruptura entre o regime representativo e o regime estético (Rancière) através da fotografia de Christiano Júnior e Revert Henrique Klumb e dos quadros de Almeida Júnior e Rodolfo Amoedo; e o romance realista do século XIX como a condição de possibilidade da fotografia.

**Autor:** Prof. Dr. Jorge Wolff

**Título:** A fotografia e o destino das imagens

**Resumo:** O texto procura traçar o percurso da retórica da imagem barthesiana, desde os primeiros ensaios da fase semiológica, como "A mensagem fotográfica", até o último e influente *A câmara clara*, ensaio concluído com duas entradas possíveis ao universo da Fotografia: a de um realismo relativo, que desperta pouco mais que indiferença, e a de um realismo absoluto, que denomina de "êxtase fotográfico", capaz de provocar o "despertar da intratável realidade". Dentro dessa tradição de leitura das imagens - dispersa no âmbito do próprio pensamento francês, dada a rígida compartimentação disciplinar imposta pela academia -, destaca-se a re-visão do olhar de Roland Barthes levada a cabo pelo filósofo Jacques Rancière em *Le destin des images*.

---

**Autora:** Profa. Dra. Anita Koneski

**Título:** O Corpo da dor: fotografias de Sebastião Salgado

**Resumo:** O presente ensaio propõe-se pensar sobre o corpo enquanto lugar da dor, a partir das imagens fotográficas de Sebastião Salgado. Lugar da dor do Outro desde que a imagem dá-se no "olhar". Libertos da dor pela imagem, porém diante da dor do Outro, realizamos uma experiência de estranhamento. O corpo do Outro que ora se oferece como imagem funda um espaço reflexivo construído na radicalidade da ausência das relações entre, corpo-mundo, corpo-tempo, corpo-respeitabilidade. A fotografia é, portanto, o espaço reflexivo mais radical da contemporaneidade, no estranhamento do corpo como dilaceramento e na transgressão das normas conceituais de nossas relações habituais com o mundo.

---

## 26 de setembro de 2008 (sexta-feira)

**Autor:** Prof. Dr. Raul Antelo

**Título:** As imagens como força

**Resumo:** Há uma teoria da imagem que é caudatária do fato social total e da circularidade do dom. Ela constitui uma série: são as imagens de acefalia. Essa série começa a se construir no círculo bataillano da revista *Documents* (textos de Roger Hervé sobre sacrifícios astecas, de Ralph von Koenigswald sobre redução de cabeças, de Michel Leiris sobre vodu e máscaras fúnebres), passa pelos ensaios de Georges Duthuit sobre representações da morte ou do mesmo Bataille sobre o suplício chinês. Desse vínculo entre imagem e morte deriva, em última análise, uma das obras mais emblemáticas de Bataille, *As lágrimas de Eros*, mas também conceitos como o de *corps morcelé* (Lacan) e *punctum* (Barthes), de tal sorte que a teoria da fotografia ressignifica-se como uma reflexão sobre o neutro ou, mais especificamente, sobre a morte. As imagens que me interessaria analisar são as fotos que Grete Stern e Horacio Coppola realizam entre 1935-1945, dos huacos-retratos *chimu* às cabeças dos profetas do Aleijadinho, a partir das quais constatamos que, toda vez que contemplamos uma fotografia, estamos perante imagens, mas estamos também perante o tempo, podendo até resgatar a noção de imagem como *phantasmata*, ou seja, como um hiato ou vazio temporal que define, em última instância, os movimentos da história como criações de sobre-natureza.

**Autora:** Profa. Dra. Silvana Macêdo

**Título:** Fotografia como uma mídia alegórica no contexto das artes visuais

**Resumo:** Nesta comunicação buscarei refletir sobre a possibilidade da fotografia funcionar como uma mídia alegórica no contexto contemporâneo das artes visuais. Considerando os debates recentes sobre alegoria, que têm como base a teoria de alegoria de Walter Benjamin, pretendo examinar a produção de fotografias no trabalho de alguns artistas visuais.

---

**Autor:** Victor da Rosa

**Título:** Poesia e pose: Joan Brossa em três fotografias

**Resumo:** Nesta comunicação, pretendo partir de uma idéia de pose - dentro de um dispositivo da performance - para pensar algumas aparições fotográficas (geralmente fotografias feitas por amigos) do artista e poeta catalão Joan Brossa. Pretendo mostrar que nestes registros, a princípio efêmeros ou mesmo documentais, há também um gesto poético - que, inclusive, está em relação com temas e procedimentos do que hoje é considerado a obra do artista (tanto visual quanto escrita). Acredito que esta reflexão possa abrir um debate tanto em torno da dicotomia monumental/documental (neste caso, a fotografia) como também do limite entre arte e vida.

---

**Autora:** Profa. Dra. Regina Melim

**Título:** A Fotografia como documento primário da Performance

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo debater sobre a Fotografia como documento primário da Performance nas Artes Visuais, através do conceito de *performativo* apropriado do filósofo J. L. Austin. Tal apropriação permite não apenas a realização de uma revisão sobre a produção dos "registros" que acompanharam as Performances a partir dos anos 1960, mas amplia sobremaneira a noção de Performance no campo das Artes Visuais.